



ANAIS

**IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS RELIGIOSAS
NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

VII SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO LERR/UEL

**IV SIMPÓSIO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES (ABHR)**

VIII COLÓQUIO NACIONAL CULTURA E PODER (UNESPAR)

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2021

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE LONDRINA – PR: O COMPORTAMENTO EVANGÉLICO DIANTE DESSA DEMANDA SOCIAL

Elisabete Fabiana da Paz Santos¹

792

Resumo: Emprega-se a expressão “população em situação de rua” para identificar indivíduos que, desprovidos de moradia, que vivem nos espaços urbanos em condição de pobreza, falta de emprego, fragilidade, rompimento de vínculos afetivos familiares, dentre outros aspectos. O número referente a esta população em Londrina aumentou 314% desde a última pesquisa divulgada em 2008, que indicou 296 pessoas naquela condição; recentemente, o relatório da *Pesquisa POP RUA* identificou 930 pessoas nesta situação, dados que representam um desafio aos gestores das políticas sociais do município e à sociedade em geral, quanto ao cuidado e os direitos humanos de quem está exposto à vulnerabilidade. Pesquisas têm mapeado alguns pontos estratégicos de maior aglomeração destes grupos: o Terminal Rodoviário de Londrina, Praça Tomi Nakagawa (área central), Praça da Avenida Tiradentes, entre outros espalhados por toda a cidade. O artigo proposto apresenta parte de resultados da pesquisa de mestrado profissional em Teologia, na linha de Teologia e Espaço Público, que busca analisar qual tem sido o comportamento das igrejas evangélicas em relação à população em situação de rua em Londrina.

Palavras-chave: População em Situação de Rua. Evangélicos. Londrina.

INTRODUÇÃO

Costuma-se entender geralmente por “morador de rua” a pessoa que vive neste espaço por não ter uma casa para morar. Buscando uma definição para o indivíduo em situação de rua, o decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009, que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua, descreve:

[...] grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (BRASIL, 2009).

Hoje emprega-se mais cuidadosamente a expressão “população em situação de rua” como referência aos indivíduos que se encontram em condição de pobreza, fragilidade ou

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Teologia e Espaço público - Faculdade Teológica Sul Americana (FTSA) / Londrina. Orientador: Wander de Lara Proença. Coordenadora do coletivo EIG (Evangélicas pela igualdade de gênero) – Londrina-Pr. Integrante do grupo de pesquisa “O fenômeno religioso em Londrina (1930-1950)”, da UEL, vinculado ao LERR.

Email: elisabete.fabiana@hotmail.com

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UEL), 4, 2021, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2021.

rompimento de vínculos afetivos, falta de moradia fixa, falta de emprego, dentre outros fatores.

Ao pensar as estatísticas das necessidades humanas básicas em relação ao crescimento da pobreza e exclusão social, pode-se dizer que em Londrina a população em situação de rua aumentou 314% desde a última pesquisa divulgada em 2008. O relatório final "Pesquisa POP RUA" identificou 930 pessoas em situação de rua atualmente, contra 296 da pesquisa anterior. (POP RUA, 2018). Têm sido mapeados alguns pontos estratégicos de maior aglomeração desta população, como: o Terminal Rodoviário de Londrina, Praça Tomi Nakagawa (área central), Praça da Avenida Tiradentes, entre outros espalhados por toda a cidade.

Neste sentido, em relação à população em situação de rua, em crescimento exponencial dentro do município de Londrina, logo surgiram as primeiras perguntas: qual é o papel da igreja ou das instituições religiosas cristãs evangélicas diante de tal problemática? Como as igrejas evangélicas de Londrina, situadas geograficamente próximas aos locais ocupados por estes grupos na cidade, têm lidado com este público crescente? Qual tem sido sua abordagem? Que trabalhos ou ministérios têm sido voltados para este fim? Se não têm atuado, por que não o fazem? As igrejas que atuam nestas frentes, possuem alguma parceria com o poder público ou com setores da administração pública?

De forma mais específica, portanto, interessa-nos pesquisar e aprofundar a compreensão sobre qual tem sido o comportamento da igreja evangélica em Londrina frente à demanda social da população em situação de rua. Levantamento de dados e planejamentos têm sido realizados sobre este público; a busca incessante de respostas e soluções para tal demanda tem sido tema de reuniões do ministério público, de serviços sociais, estudantes de sociologia e pesquisadores afins. O crescente aumento dessa população no município, traz ao debate questões que envolvem o direito de ter direitos e cuidados deste grupo em situação de vulnerabilidade.

Assim, para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados: a metodologia da pesquisa bibliográfica e estudos de casos a partir de pesquisa de campo. É importante ressaltar que a pesquisa bibliográfica pressupõe o uso de documentação sobre determinado assunto já publicado em forma de livro, revistas avulsas e imprensa escrita ou disponíveis online, tendo a finalidade de colocar o (a) pesquisador (a) em contato direto com tudo que já foi escrito sobre este determinado tema (LAKATOS; MARCONI, 1986, p.44-45). Para o levantamento de dados junto às instituições religiosas, selecionadas para análise foram feitas entrevistas com seus líderes.

A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO CONTEXTO DE LONDRINA

Londrina está localizada ao norte do Estado do Paraná, situada entre as quatro maiores cidades do sul do país, sendo um centro de referência, como diz em seu hino: “do arado, do livro, da indústria e da fé”, e da saúde. Segundo o censo do IBGE (2010), sua população é de 575,377 habitantes.

Com intuito de progresso, a CTNP apresentou como proposta o modelo de cidades planejadas com detalhes minuciosos, com espaços funcionais e determinantes: “Este ordenamento objetivava a reprodução do capital inglês e acabou por manter, sob seu controle, todo crescimento e forma da cidade, bem como os mecanismos necessários para a manutenção da ordem proposta”; um sonho inglês de ordem e decência, com planejamento que “(...) supunha um número determinado de habitantes, que era a medida de seu projeto, a medida de seus interesses” (ADUM, 1991, p. 14).

De acordo com o historiador Benatti (1996), as cidades planejadas não poderiam exceder ao número máximo de vinte cinco mil ou 30 mil habitantes, sendo um modelo contrário das grandes metrópoles, com excesso de habitantes e com todos os conflitos sociais do progresso.

O crescimento desordenado da cidade fugiu do controle de seus idealizadores, dando origem, por exemplo, a casas de tolerância ou meretrício, que já existiam mesmo antes da elevação da cidade de Londrina a município, que se deu em 1934. Concentradas na rua Rio Grande do Sul, foram removidas posteriormente pelas autorizadas como forma de higienizar a cidade, sendo relocadas para a Vila Matos, espaço mais periférico, sob o olhar cuidadoso da polícia. Todos os marginalizados e excluídos pela sociedade londrinense se estabeleciam nas imediações da efêmera e subjugada Vila Matos, abaixo da linha férrea, como sugerido no Hino Londrinense: “A todos que a buscam, materna e gentil. Porém, destemida, se os brios lhe ofuscam. Sói ser atrevida, impávida, hostil” (ALMEIDA & NUZZI, 1958).

Nos anos de 1940 e 50, mais uma vez, com a intenção de progresso, a elite londrinense pela disputa de poder e política, expurgou os marginalizados da Vila Matos, para longe do centro da cidade, sendo distribuídos pelas periferias do município. Como prática de limpeza social e desenvolvimento, na década de 80 construiu-se por cima um edifício de estrutura moderna, complexa, projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer. E em 1988, sobre os escombros dos marginalizados, o terminal rodoviário de Londrina foi erguido. Por coincidência

da modernidade, a construção brilhante e moderna se tornou porta de entrada para os desvalidos que procuram o sonho da “Nova Canaã” (BENATTI, 1996, p.25).

A PRÁXIS EVANGÉLICA DIANTE DAS DEMANDAS SOCIAIS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM LONDRINA

O nascimento do município de Londrina tem como paralelo a história dos evangélicos que chegaram na década dos anos 1930. Presbiterianos e metodistas formavam a comunidade de famílias pioneiras, que contribuíram para o desenvolvimento da cidade, de onde se destaca a presença protestante na sociedade local, desde seus primórdios. Ao longo do tempo, foram sendo criadas oportunidades para a chegada de outras denominações evangélicas, projetando Londrina entre as cidades de maior percentual de evangélicos no cenário brasileiro.

A seguir, destacaremos, como exemplos de análise, o caso de duas igrejas que têm realizado um trabalho específico com a população em situação de rua em Londrina.

BOLA DE NEVE CHURCH – LONDRINA

A Igreja Bola Neve Church (BNC) está situada em Londrina na avenida Poços de Caldas, 70 no bairro Amaro, nas proximidades da Avenida Tiradentes. Iniciou suas atividades no município em 2007 na casa do pastor Diogo Rojas, que abriu as portas de seu lar para a ministração e realização de reuniões de célula; em 2008 a comunidade se fixou no endereço atual. Bola de Neve Church tem sua história ligada à liderança nacional e experiências individuais de fé do seu fundador, conhecido como Apóstolo Rina (Rinaldo Luis de Seixas Pereira).

Dentre eles, está o departamento de assistência social, que atende a população em situação de rua na cidade de Londrina, que se chama “Pão da Vida”. Para esta pesquisa, foram realizadas, entrevistas² com dois líderes da BNC, aqui identificados pelas letras iniciais de seus nomes: PE e MB.

De acordo com os depoimentos obtidos, o Pão da Vida, nasceu na sede da BNC, no Rio de Janeiro, com a visão de levar o alimento físico, mas com muita ênfase no espiritual, de atender moradores em situação de rua e em drogadição de substâncias tóxicas. Porém, aqui em Londrina, foi implementando em 2014, tendo como voluntariado os obreiros, que são na maioria do gênero feminino, maiores de 18, anos até 64 anos, ao todo

² Entrevistas realizadas no dia 06 de maio de 2021; gravação em áudio; arquivo pessoal.

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UUEL), 4, 2021, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2021.

são 34 pessoas envolvidas. Organizam-se em escalas semanais, onde se escolhe um líder de equipe para a organização dos alimentos, roupas de doação e da rota a ser percorrida pelas ruas. A rota não é fixa, como afirma MB: “eles (moradores em situação de rua), ficam sempre nos mesmos locais”.

Ao perguntar sobre como a igreja se organiza para que ministério aconteça, se há uma preparação, pregações sobre o tema, treinamento sobre como abordar os indivíduos em situação de rua, etc. os líderes responderam que em primeiro lugar passa-se a visão da igreja para os voluntários, pois as pessoas já estão inseridas na igreja, quando então se expõem os objetivos do ministério Pão da Vida. Na ocasião, o pastor ensina que não pode orar de olhos fechados quando estiver na abordagem, nem colocar as mãos na cabeça do indivíduo, não entregar nada do corpo, não fazer promessas, não levar objetos de valor. O treinamento “é amar a vida do próximo”.

Devido às condições de vida que as pessoas em situação de rua têm com a dependência química, muitas vezes ficam alterados e sem perspectiva de melhora. Este é um dos desafios enfrentados pelo Pão da Vida, como cita MB (2021): “um dos desafios enfrentado por nós, é a falta de vaga para internamento, é muito difícil uma vaga social. Porque se tivéssemos um local para encaminhá-los, seria muito mais eficiente o nosso trabalho”. Outro desafio é que todos na abordagem sempre querem se internar, mas há uma triagem e regras a seguir, “eles devem frequentar três cultos no domingo, no terceiro a instituição encaminha para o internamento”. Porém, a casa de recuperação que mantinha duas vagas para a BNC, fechou, deixando ainda mais difícil o trabalho ministerial. A BNC não possui nenhuma parceria com o poder público, sendo por isso ainda mais complexo o aparato social que esta demanda necessita. O ministério se mantém com doações dos membros da igreja, com roupas e alimentos para o lanche, e com contribuições de comerciantes da região.

O público assistido pela BNC é de 99,9% do sexo masculino, sendo poucas as mulheres nesta situação. Na percepção de PE (2021), quando há mulheres elas têm parceiros para cuidarem delas, não necessariamente como casal, mas de companheirismo, parceiros de rua, um cuidando do outro.

Alguns resultados têm sido obtidos como nos dizem PE e MB:

Algumas pessoas que saíram das ruas, estão em outros ministérios. Sendo um trabalho de formiguinha, semeando em terrenos difíceis, podendo passar muitos anos para se ver algo concreto. A exemplo de um rapaz que ao contratar um advogado do Bola de Neve, durante a conversa, ele falar que foi uma igreja que o

ajudou a sair das ruas. E o advogado comentar que na sua igreja tem um ministério que se chama Pão da Vida, e o rapaz perguntar se era da Bola de Neve, e ele ao afirmar, louvaram a Deus juntos (MB, 2021).

O Bola ³segue uma frequência constante durante o ano todo, sendo que ao responderem à pergunta se existia o conhecimento ou parceria com outras igrejas evangélicas no atendimento ao público, responderam que sim, há outras igrejas fazendo trabalhos com esta população, mas que há um certo preconceito por ser BNC e se afastam quando se encontram nas abordagens.

Esse público de rua é invisível para o Estado e sociedade civil na condição de direitos, mas também dentro das dependências eclesiásticas. Na opinião dos entrevistados os cristãos que estão dentro da igreja não têm consciência de tal situação. O ministério Pão da Vida desafia a comunidade de fé a uma visita juntamente com o ministério e garantem, “vocês nunca mais vão olhar para eles do mesmo modo”, pois, existem preconceitos como: “o cara é vagabundo ou está ali por escolha própria” (PE, MB, 2021).

Pela experiência dos líderes, a maioria sofreu alguma desilusão amorosa, e achou nas ruas a válvula de escape para seus problemas. Por inúmeras situações que os levaram a procurarem ajuda no álcool, nas drogas e a família não suportando, os coloca para fora de casa, sendo este o ultimo vínculo que quebra, o familiar, quando a família desiste deles. Comentam que já encontraram na rua advogados, professores universitários, empresários, pessoas instruídas, mas que não suportaram problemas pessoais e se entregaram a essa vida.

A questão econômica não é o fator principal para irem para as ruas, pois, “as famílias mesmo as mais humildes, que ainda têm esperança de melhora dão sempre um jeito, correm atrás, buscam ajuda para seus entes queridos para saírem do vício, mas, quando a família não acredita mais, é o fim”. São casos e casos, como cita MB:

Já encontramos na rua um casal de professores universitários de nossa cidade. Que tem filhos, hoje já são maiores de idade, que estavam limpos a mais de 20 anos, e um certo dia resolveram se drogar novamente, e não suportando a situação deles, foram para as ruas. Neste caso a família os procuram, oferece ajuda para retornarem ao lar, mas até onde se sabe, continuam nas ruas de Londrina (MB, 2021).

São grandes os desafios que se encontram nas ruas. Não sendo números, mas, indivíduos, vidas humanas, com suas histórias e cargas emocionais. Outro desafio que se instalou em todo o globo terrestre foi a pandemia da Covid-19, o vírus identificado em

³ O Bola é expressão usada por membros da BNC, para se referir à igreja.

dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, referenciado como SARS-CoV-2, podendo infectar pessoas de qualquer idade, raça, tribo ou nação. Sua transmissão é principalmente por um indivíduo infectado, que ao tossir e espirrar, projeta gotículas que são muito pesadas e são depositadas nas superfícies, infectando a quem estiver próximo na área contaminada, tocando nos olhos, nariz ou boca. Em tempos tão difíceis em que o protocolo é usar máscara, álcool em gel e ficar isolados em casa, os decretos municipais se tornaram um desafio enfrentado para a BNC, para os atendimentos a população em situação de rua, como esclarece MP:

Nós não vimos ninguém que se contaminou morando na rua. Os decretos atrapalharam bastante o atendimento, devido aos horários, como o toque de recolher. As visitas eram feitas todos as sextas-feiras a noite, a partir das 20:00 horas na preparação dos alimentos na igreja, e saíamos para as ruas as 22:00 horas e se estendia por toda a madrugada. Com os decretos, mudamos os atendimentos para os sábados à tarde, para dar tempo de achar os moradores em situação de rua, pois muitas vezes estão neste horário sóbrios, e eles estão circulando na buscando do que comer, porque a noite eles já estão muito loucos pelo uso das drogas (MB, 2021).

Alguns sonhos que do Pão da vida da BNC tem: a aquisição de uma casa de recuperação feminina, “porque as mulheres ninguém quer cuidar, pois a maioria é abusada e chegam grávidas, assim não tem aparato direcionado para elas”. Não são somente as drogas, é muito mais complexa essa situação. Outro sonho que está prestes a se realizar, pela mudança de endereço da igreja, que está adquirindo um espaço muito maior que o atual, é ter um anexo nas dependências da igreja, um espaço voltado para o atendimento da população em situação de rua: para tomar banho, uma cozinha para a preparação de refeições, um salão para oficinas e ministrações.

COMUNIDADE DE VIDAS RESTAURADAS

A Comunidade de Vidas Restauradas está localizada na região norte da cidade de Londrina, na rua Lucineide Rodrigues Silveira, 287 - Conj. Vivi Xavier. Iniciou suas atividades em 2007, com o pastor titular D.T.F., aqui identificado apenas pelas iniciais do nome, entrevistado por esta pesquisadora⁴. A visão da CVR é:

Somos uma comunidade cristã que busca cumprir um papel espiritual e social relevante na sociedade na qual está inserida. Uma igreja viva que, de posse de um programa de discipulado eficiente e bíblico, capacita seus membros para o exercício do ministério e para a vida. Buscamos fazer a diferença na vida das pessoas por meio da pregação, da música e do testemunho, de forma excelente. Desejamos que cada

⁴ Entrevista realizada em 14 de abril de 2021; gravação em áudio; arquivo pessoal.

filho de Deus se sinta feliz no desempenho do serviço. Trabalhamos por acrescentar às nossas fileiras os perdidos e feridos de nossa comunidade. Proporcionamos um ambiente em que o fiel encontra um lugar de serviço, com a descoberta dos dons, e tenha prazer em fazer diferença (DTF, 2007).

Em busca de uma atuação relevante na sociedade londrinense, a CVR observou a demanda existente na cidade, com tantas vidas em situação de rua, sendo que eram um público misto, onde a maioria eram dependentes químicos. Essas pessoas ocupam espaços públicos. A comunidade entendeu que, de alguma forma poderia contribuir para melhorar essa situação, pois a intenção primária era tirá-los da rua e encaminhar para uma clínica de recuperação e reinseri-los na família. A princípio, a comunidade pensou em servir um café da manhã, devido ao horário entre as 6:00 horas às 7:00 horas da manhã ou o jantar, e com essa oferta abriu-se um canal de comunicação com essa população.

O número de voluntários da CVR é de 25 pessoas para que o ministério aconteça, a maioria do grupo são mulheres por volta de 35 a 40 anos. A preparação da equipe se dá em duas partes já que: “o DNA da igreja é voltado para a ação social, da justiça social, fazemos a promoção da missão urbana”; é a missão da igreja na cidade e a fundamentação na palavra de Deus, para que eles possam ir, não apenas para entregar o alimento. A comida é um “gancho” para abrir um canal de comunicação para com os moradores em situação de rua, afirma o líder (DTF, 2021).

A população de rua aumentou muito nos últimos anos, a CVR está exercendo o ministério há 12 anos; no início eram servidas de 20 a 50 refeições, nos dias de hoje, soma-se o total de 150 refeições, sabendo-se que esse número é bem superior, chegando a mais de 1000 pessoas em situação de rua em Londrina. Os desafios enfrentados segundo D.T.F.:

É estrutural, faltam recursos, para abarcar todas as demandas, que sabemos que existe. E também o desafio que a própria prefeitura colocou para a gente: de não causar para a cidade, um problema sanitário. Exemplo: a invasão de ratos no PAI,⁵ por conta de muitas instituições e independentes, que ofertavam alimentos e havendo um conflito de horários e muita comida era desperdiçada. Salva-guarda a questão emocional da pessoa que está na rua, não há essa preocupação com a cidade, pois, eles escolhiam o que iriam comer e descartavam o restante ali mesmo na praça. Do ponto de vista conceitual do ministério, e nos colocamos a refletir: Será estamos fazendo o certo? A nossa intenção é servir a cidade de Londrina e a essa população. Chegamos até, a pensar em convidar outros ministérios e alugar um espaço e promover um restaurante comunitário. O que foi viabilizado pela pandemia da covid-19, como ação do ministério público (DTF, 2021).

A Secretária Municipal de Assistência Social (SMAS) como forma de ampliar o atendimento a pessoas em situação de rua, disponibilizou um espaço único na região central,

⁵ PAI – Pronto Atendimento Infantil, posto de saúde localizado na área central da cidade, ao lado de uma praça onde se concentra uma população em situação de rua bastante numerosa.

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UDEL), 4, 2021, Londrina. **Anais...** Londrina: UDEL, 2021.

para que voluntários possam ofertar refeições para esse público. Segundo a secretária, Jacqueline Marçal Micali:

A busca principal é tentar tirar as pessoas das ruas e oferecer condições para que consigam melhorar suas vidas. Trata-se de uma estratégia para intensificar, também, a atuação do poder público em parceria com a sociedade civil (MICALI apud OLIVEIRA, 2019).

Porém, se tornou inviável para a CVR, não conseguindo acesso para se cadastrar na SMAS, para utilizar o espaço concedido pela prefeitura, sem progresso na comunicação; houve então a reflexão do ministério de concretizar o projeto do restaurante por iniciativa própria. Mas, devido a pandemia que ainda se arrasta até agora, “decidiram recolher o projeto”.

Ao responder sobre os resultados colhidos do trabalho com os moradores em situação de rua, o pastor recordou:

Do Abraão, que estava nas ruas há 18 anos, entre idas e vindas da casa da esposa. Ele ficava no bosque perto do Boulevard Londrina Shopping em uma viela, ponto de usuários de drogas e moradores em situação de rua. Com as visitas da CVR, ele se converteu a Jesus Cristo e batizou-se e hoje está morando em São Paulo com a família (DTF, 2021).

Outros que foram enviados para clínicas de recuperação, retornando para suas famílias. A comunidade não trabalha com a perspectiva de encher a igreja com novos membros, mas de servir a cidade cumprindo seu papel.

Os lugares de atuação da CVR são: praça da avenida Tiradentes, perto do McDonald's; posto de combustíveis desativado na avenida Leste-Oeste; na viela perto do Boulevard Londrina Shopping; no bosque e calçadão na região central e no Terminal Rodoviário de Londrina, “porta de entrada, para essa população”, nas palavras do pastor.

Devido ao congestionamento de instituições não somente evangélicas, mas também católicos e espíritas, na distribuição de alimentos, a pesquisadora questionou se houve algum tipo de organização ou parceria para o melhor aproveitamento dos recursos para o atendimento da população em situação de rua. Como resposta o pastor relata:

Até tentamos, mas sem êxito, pois existe uma certa concorrência entre as instituições. Havendo até uma certa hostilidade, entre os participantes. Aconteceu certa vez de estarmos atendendo e distribuindo marmitas e chegar outra equipe e brigar conosco, dizendo que aquele ponto era deles.

A falta de “organização” como cita o pastor, sugerindo que o Conselho de Pastores da cidade de Londrina, encabeçassem uma frente de trabalho, assumindo uma representatividade no meio institucional religioso evangélico. “ não como liderança, mas o

agente que promove essa unidade entre as igrejas evangélicas que já fazem esse tipo de trabalho” (DTF, 2021).

Destaca-se que além da situação econômica do Brasil, a questão cultural é marcante, o país tem um legado de pobreza, da miserabilidade de sua população, mesmo que em Londrina os números de moradores em situação de rua sejam bem menores que outros centros urbanos, pois, “somos uma cidade muito rica, com muitas possibilidades de se viver nela”. É uma dificuldade que vem de outros municípios, “há relatos de transportes fretados por prefeituras vizinhas que vem e depositam essas vidas aqui, porque aqui tem esse acolhimento” (DTF, 2021).

Segundo o poder público londrinense, são por volta de 33 municípios que encaminham seus moradores em situação de rua e de outros estados. Leonardo Aparecido Gomes coordenador do Movimento Nacional da População de rua em Londrina, cita que é totalmente prejudicial para o trabalho assistencial do município. Elencando: “Muitas cidades do Paraná dão a passagem para virem a Londrina ou a própria prefeitura traz em vans e os deixam na rodoviária. Isto é muito errado e atrapalha o trabalho da SMAS, que não dá conta de todas essas pessoas” (MARCONI, 2021).

O fator familiar segundo o pastor, é o principal fator para que esses indivíduos vão para as ruas. É minoria as pessoas que não têm família ou condições de ter uma moradia, mas são os dependentes químicos, alcoólatras a grande maioria, e a família não suportando o vício os coloca na rua. A questão é a estrutura familiar, as “famílias disfuncionais, elas que forjaram essa sociedade que estamos vendo hoje, gerando filhos excluídos e invisíveis que estão em nossas ruas”.

Na pandemia o projeto de assistência da CVR teve seus trabalhos interrompidos devido aos decretos municipais em razão da pandemia, mas com algumas inserções. A frequência de atuação era de duas vezes na semana, uma durante servindo jantar e outra no domingo servindo um café da manhã. E pela questão financeira começou-se a direcionar a renda para cestas básicas, tanto para os membros da igreja como da comunidade. Apesar desse trabalho com os moradores em situação de rua, a igreja está situada em uma região de poder aquisitivo baixo. “Contando sempre com um milagre, para poder realizar o trabalho”. Mesmo com toda dificuldade a igreja conseguiu montar uma padaria para a preparação dos pães e bolos para o café.

A CVR tem como perspectiva para o futuro o servir com propósito de uma forma mais organizada. Em meio a pandemia, alugaram uma casa em um assentamento na cidade,

para convergir a missão social urbana para esse lugar. A partir dessa base pretendem fazer esse trabalho para toda a cidade. “O sonho é esse, que tenha futuro esse projeto, como um consultório odontológico, para servir à comunidade. A ideia da igreja é servir a cidade, esse é o nosso propósito, alinhando com outras igrejas e parceiros que contribuem para que este projeto floresça” – declara o pastor. Finalizando sua contribuição, declara: “Há muitas placas de denominações, mas a igreja é uma só, é nisso que acreditamos” (DTF, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

802

Para finalizar, trazemos algumas considerações do que diz o poder público. Como representante do Poder Público, entrevistamos a gerente de média complexidade da Secretária Municipal de Assistência Social de Londrina, sendo citadas somente as iniciais de seu nome. Ao perguntarmos sobre o crescente número de indivíduos em situação de rua e sobre qual tem sido sua visão diante de tal fato. Segundo S.A:

Nossa visão é que a questão social tem se agravado e ampliado as pessoas que estão fazendo das ruas seu local de moradia de forma permanente ou temporária. Para nós a rua é lugar de desproteção, numa sociedade evoluída o direito ao trabalho, habitação e acesso aos direitos básicos deve ser garantido para o pleno exercício da cidadania. A temática “população em situação de rua” é complexa com determinante sócio históricos econômicos culturais multifatoriais e interconectados. Segundo pesquisa realizada em 2018 (PML/SMAS, UEL, Unopar, MP, Defensoria), foram entrevistados 967 pessoas, mas a estimativa é de que este número seja muito maior. Diante de dados internos SMAS verifica-se um aumento expressivo de pessoas em situação de rua (S.A).

No entanto, a pandemia de covid-19 acarretou em desdobramentos ainda mais agravantes para essa população fragilizada. Ao relatar sobre os problemas e desafios enfrentados pela SMAS, nossa entrevistada relata:

Além dos desafios inerentes a própria pandemia enquanto calamidade pública e atuação ineficiente do Governo Federal no enfrentamento para a população em geral, para a população em situação de rua os desafios também são inúmeros e ainda mais acentuados. Cita-se a oferta de políticas públicas insuficientes, primeiro no quesito de possibilitar que as famílias possam viver dignamente nos territórios da cidade para que não precisem ir para as ruas e políticas públicas adequadas para a garantia de direitos e superação das ruas. Os maiores problemas relacionados a pandemia e população em situação de rua: a vacinação, isolamento social, as ofertas de políticas públicas intersetoriais insuficientes para a promoção da superação da situação de rua (trabalho, habitação, saúde, assistência social, cultura, esporte, etc).

Diante de tal conjuntura, as ofertas não são insuficientes diante da demanda existente, essas ofertas respondem necessidades de forma parcial em não integral, “todas as

unidades trabalham para minimizar os agravamentos gerados pela própria situação da rua sempre com o foco na superação”. Em Londrina são mais de 100 pessoas em acompanhamento da superação da rua através do centro POP e na modalidade de República.

Segundo S.A., a sociedade civil tem um papel fundamental na oferta e promoção de superação da população em situação de rua, “atualmente na Alta Complexidade todas as ofertas para os PSR, são realizadas por meio de parceria com a sociedade civil, investindo na profissionalização destes agentes. ”

Ao responder à pergunta, de como avalia as tendências ao cenário que está apresentado, se tende a aumentar e quais caminhos trilhar. S.A, responde que:

Diante de tal cenário é resultado de uma conjuntura construída num processo de desigualdades sociais, aumento da pobreza, exclusão, desemprego, falta de acesso a direitos básicos e o tráfico internacional de drogas com agravamento cada vez maior na sociedade contemporânea. Tal realidade atual a situação está piorando e se não houver intervenções drásticas a tendência é piorar cada vez mais.

Os caminhos a trilhar são o fortalecimento da organização social com mobilização popular e reorganização dos movimentos sociais, habitação para todos, intervenção da sociedade civil na defesa de políticas públicas como um todo, na promoção do indivíduo na superação da rua.

REFERÊNCIAS

Fontes:

LANZA, Fábio. MIANI, Rozinaldo Antônio. ROCHA, Marco Antônio da. Pesquisa Pop Rua. Londrina, 2018. Disponível em: <http://www.dedihc.pr.gov.br/arquivos/File/2019/CIAMPRUA/RELATORIOFINALIONDRI NAPESQUISAPopRua.pdf>. Acesso: 19, març, 2020.

B.M.. B.P.. Entrevista realizada em 06 de maio, 2021. Gravação em áudio. Arquivo pessoal.

D.T.F. Entrevista realizada em 19 de abril, 2021. Gravação em áudio. Arquivo pessoal.

S. A.. Entrevista realizada em 27 de julho, 2021. Arquivo pessoal.

Bibliografia:

ADUM, Sonia M.S. Lopes. **Imagens do Progresso: Civilização e barbárie em Londrina (1930-1960)**. 1991. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista -UNESP, Campus de Assis, 1991

ARIAS NETO, José Miguel. **O Eldorado**. Representações da política em Londrina (1930-1960). In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UDEL), 4, 2021, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2021.

1975). 2ª. ed. Londrina: Eduel, 2008.

BENATTI, Antônio Paulo. **O centro e as margens: Boemia e prostituição na “capital mundial do café”** (Londrina: 1930-1970). 1996. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, 1996.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Webgrafia:

ALMEIDA, Francisco Pereira Jr.; NUZZI, Andrea. **Hino a Londrina**. Londrina, 1958. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/hinos-de-cidades/125158/>. Acesso: 20 de fev. 2021.
ALVES, Jolinda de Moraes. História da assistência social aos pobres em Londrina: 1940-1980. Tese de doutorado. Assis, 2002. Disponível em: file:///C:/Users/PC/Desktop/alves_jm_dr_assis.pdf. Acesso: 20, fev. 2021.

BRASIL. Decreto n. 7053 de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.html. Acesso: 13, abr. 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/londrina/panorama>, 2010. Acesso: 31, mai. 2021.

INABRASIL. Igreja Nova Aliança, 2018. Disponível em: <https://www.inabrasil.org/o-inicio/>. Acesso: 31, mai. 2021.

MARCONI, Pedro. Moradores em situação de rua são trazidos para Londrina por outras prefeituras. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/moradores-em-situacao-de-rua-sao-trazidos-para-londrina-por-outras-prefeituras-3061305e.html>, 2021. Acesso: 31, mai. 2021.

OLIVEIRA, Renan. Voluntários passam a contar com espaço para distribuir refeições a pessoas em situação de rua. Disponível em: <https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=53351>. Acesso: 31, mai. 2021.

PEREIRA, Rinaldo Luiz de Seixas. Quem somos, site Bola de Neve. Disponível em: <https://boladeneve.com/igrejas/londrina>. Londrina, 2010. Acesso: 31, mai. 2021.

* * * * *